

doi.org/ 10.51891/rease.v8i5.5575

O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: O QUE OS IDOSOS CONHECEM A RESPEITO?

THE HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS: WHAT DO THE ELDERLY KNOW ABOUT?

Júlia de Lacerda Machado de Araujo¹

Fabiola Vargas Apolinário²

RESUMO: A pesquisa consiste em uma revisão integrativa de 8 artigos selecionados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde com o objetivo de identificar o conhecimento dos idosos sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A análise dos artigos revisados mostrou que possui déficit de conhecimento sobre tratamento, fatores de risco, transmissão e prevenção do HIV entre os idosos. Conclui-se que devido à falta de conhecimento, os idosos possuem atitudes de risco que os tornam susceptíveis ao contágio do HIV e que a educação em saúde voltada para esse público além de promover a quebra de tabus a respeito da sua sexualidade é de suma importância para o enriquecimento do conhecimento e consequente prevenção sobre HIV para a terceira idade.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. HIV. Enfermagem.

ABSTRACT: The research consists of an integrative review of 8 articles selected from the Virtual Health Library with the objective of identifying the knowledge of the elderly about the human immunodeficiency virus (HIV). The analysis of the reviewed articles showed that there is a lack of knowledge about treatment, risk factors, transmission and prevention of HIV among the elderly. It is concluded that due to the lack of knowledge, the elderly have risk attitudes that make them susceptible to HIV infection and that health education aimed at this public, in addition to promoting the breaking of taboos regarding their sexuality, is of paramount importance. for the enrichment of knowledge and consequent prevention about HIV for the elderly.

Keywords: Elderly. Sexuality. HIV. Nursing.

INTRODUÇÃO

Envelhecer pode ser caracterizado pela perda progressiva das funções biológicas e das mudanças psicológicas e sociais, visto que atitudes, maneiras e modos também mudam a medida que o tempo passa. Assim como na infância, adolescência e na maturidade, o envelhecimento possui mudanças físicas, mentais e sociais, porém esse processo varia de

¹ Bacharel em Enfermagem Centro universitário Redentor, Itaperuna-RJ, E: mail: julialacerdam@hotmail.com.

² Docente em Enfermagem Centro universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, E:mail: fabiola.apolinario@uniredentor.edu.br.

pessoa para pessoa, já que vai depender de fatores genéticos, nutricionais e do hábito de vida de cada um (ÁVILA *et al*, 2007).

O número de idosos vem crescendo de forma significativa no Brasil e no mundo. A Organização Pan Americana de Saúde (2018), estima que entre 2015 e 2050, a população mundial de pessoas com mais de 60 anos passará de 12% para 22%. No Brasil, o número de idosos era de mais de 28 milhões em 2018 de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, representando assim cerca de 13% da população total (IBGE, 2018). Esses dados devem-se principalmente ao aumento significativo na qualidade de vida, como por exemplo, alimentação adequada, higiene e avanços tecnológicos na área da saúde (MENDES *et al* 2005).

A melhora na qualidade de vida do idoso, que produziu aumento da expectativa de vida dessa população, associada aos avanços tecnológicos medicinais, por meio das reposições hormonais, bem como do uso de fármacos, resultou em geração de autonomia prolongada quanto as atividades sexuais (LAROQUE *et al*, 2011). Contudo, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstrou um alto número de idosos infectados com doenças sexualmente transmissíveis. Mensura-se que por dia mais de um milhão de pessoas no planeta se infectam com doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2019).

Em 2019, houve só no Brasil mais de 15 mil casos confirmados pelo Ministério da Saúde, dentre esses, mais de 900 casos foram diagnosticados em idosos. Com esses dados, é possível dizer que apesar do grupo de risco ser pessoas entre 15 a 49 anos, idosos também estão no grupo de vulnerabilidade dessas doenças (BRASIL, 2019).

O vírus da imunodeficiência humana tem causado um grande impacto na vida da terceira idade, já que varias situações e sentimentos emergem com a doença. Eles precisam lidar com a insegurança, por se tratar de uma enfermidade sem cura; preconceitos associados às relações sexuais; além da angústia relacionada à exclusão social e ao medo da morte (SHIMMA *et al*, 2010). Assim, nessas circunstâncias, o idoso pode apresentar depressão, raiva, vergonha, isolamento e diminuição ou cessação das práticas sexuais (FREITAS, 2000).

Nesse contexto, a compreensão dos mesmos sobre essa infecção é de suma importância. De acordo com Cunha, (*et at*, 2015), muitos profissionais da saúde não buscam ofertar informações sobre a sexualidade dos idosos em suas consultas (por crenças em diversos tabus). Entretanto, a equipe de enfermagem tem um papel importante na conscientização da terceira idade, orientando e esclarecendo dúvidas sobre essa infecção e norteando sobre práticas seguras e saudáveis.

Desse modo, esse trabalho objetiva identificar qual o conhecimento dos idosos sobre os riscos de infecção pela transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana a fim de

prover dados aos profissionais de saúde, sobretudo, profissionais da enfermagem quanto a existência ou deficiência de informação sobre o assunto por parte dos idosos, o que pode configurar uma lacuna da assistência prestada a essa população e consequentemente gerar uma atitude mais intencional com esse público-alvo.

MÉTODO

Com base no argumento de que este estudo pode contribuir para um trabalho mais eficaz dos profissionais da saúde, sobretudo, dos enfermeiros afins de proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos, será realizada uma revisão integrativa, que consiste na reunião de todo o conteúdo achado com a finalidade de uma colaboração para o conhecimento do tema proposto (SOARES *et al.*, 2014).

A revisão integrativa foi realizada nas etapas a seguir:

1: Definir objetivo do estudo. Identificar qual o conhecimento dos idosos sobre os riscos de infecção pela transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: o que os idosos sabem ou como se comportam quanto a transmissão do HIV pela relação sexual?

2: A busca e a amostragem na literatura. A busca realizada para a pesquisa seguiu o critério da estratégia PIO e não PICO: (P – paciente ou local a ser investigado; I – intervenção; C – comparação; O – resultados esperados), por não haver comparação na pesquisa. Assim, após uma busca na plataforma “Descritores em Ciências da Saúde, definiu-se os seguintes descritores: “Idoso; Conhecimento; HIV”. Realizou-se a busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores supracitados de maneira combinada e separados pelo boleano “AND”. Como critério de inclusão foram associados os artigos completos, em português, dos últimos cinco anos (2016-2021), nas bases de dados da BEDENF, LILACS e MEDLINE, resultando em 23 artigos. Após aplicar os critérios de exclusão que foram: artigos de revisão, os duplicados e os que não tinham a ver com a proposta, o resultado final foi de 8 artigos.

3: Coleta de dados, leitura e resumos. Foi construído um quadro sinóptico com as variáveis: autor, ano, país, abordagem e categorias temáticas.

4: Análise crítica. Análise completa para delimitação das categorias temáticas: nível de conhecimento dos idosos acerca do HIV; razão para maior incidência de HIV entre os idosos; motivos que perpetuam o déficit de conhecimento sobre a AIDS (SIDA); estratégias para dirimir o déficit de informações direcionadas para 3ª idade.

5: Discussão dos resultados.

6: Apresentação da revisão integrativa.

RESULTADOS

I. Quadro sinóptico. Estudo no período de 2016 a 2021.

Autor/Periódico/ Local/ Ano	Método	Principais Resultados
Giovana Gaudenci Narderlli et al., Revista Gaúcha de Enfermagem, Brasil, 2016.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo.	Estudo envolvendo 457 idosos da unidade de atenção básica de Uberaba – MG, onde os resultados mostraram que o nível de conhecimento desses idosos foi precário em relação HIV, decorrente do desprovimento de campanhas voltadas a terceira idade e também a falta de percepção dos profissionais de saúde a esse problema.
Romualdo de Oliveira Dantas et al., Revista Enfermagem Atual In Derme, Brasil, 2019.	Estudo descritivo, exploratória e quantitativa.	Por meio de um questionário sobre o hábito do uso de preservativo como prevenção ao HIV/AIDS, foram entrevistados 383 idosos em Teresina, Piauí. Apesar do resultado mostrar que boa parte dos indivíduos entrevistados mostrou certo nível de conhecimento a respeito da transmissibilidade desse vírus, um grupo apresentou certa fragilidade quanto a esse entendimento, como por exemplo, a crença de que a transmissão do vírus possa ser através de beijo na boca.
Rosaline Bezerra Aguiar et al, Revista Ciência e saúde coletiva, Brasil, 2018.	Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal.	Estudo com 241 idosos com HIV assistidos e Recife – PE. O nível de conhecimento foi mensurado através do ASKAS (Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento). Foi concluído que os que apresentaram déficit de conhecimento sobre sexualidade na terceira idade foram os idosos com atitudes mais conservadoras. Educação em saúde é de extrema importância para sanar as dúvidas sobre o HIV na terceira idade, diminuindo a vulnerabilidade dessas pessoas ao vírus.

<p>Luana Ibiapina Cordeiro, et al., Revista Brasileira de Enfermagem, Brasil, 2017.</p>	<p>Estudo metodológico desenvolvido em duas etapas.</p>	<p>O numero de idosos infectados pelo vírus HIV é decorrente de diversos fatores, como o aumento da expectativa de vida, fármacos que auxiliam a disfunção erétil, reposição hormonal, entre outros fatores. No entanto, tabus ainda são existentes a respeito da sexualidade na terceira idade. Apesar de muitos profissionais da saúde não se sentiram hábitos para essas situações, a promoção de saúde é de extrema importância para a diminuição do numero de casos e no obstáculo de conhecimento. Muitos idosos acreditam que a camisinha seja apenas um contraceptivo, além de acreditarem que esse vírus é suscetível apenas a pessoas que levam uma vida promiscua. Esse obstáculo no conhecimento é recorrente ao fato de que muitas campanhas de educação sexual são voltadas exclusivamente para o publico mais jovem.</p>
<p>Luiza Mesquita Bastos et al., Revista ciência e saúde coletiva, Brasil, 2016.</p>	<p>Estudo quantitativo de intervenção.</p>	<p>Foram entrevistados 55 idosos com o intuito de avaliar seu conhecimento a respeito do HIV antes e depois de ações educativas. Com a análise dos dados, foi revelado uma falta de conhecimento a respeito da transmissão e tratamento dessa doença. Campanhas educativas apresentaram resultados positivos para a cessação das duvidas e enriqueceram o conhecimento.</p>
<p>Maria das Dores Duarte et al., Revista de Enfermagem UFPE Online, Brasil, 2016.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.</p>	<p>Estudo realizado com 20 idosos a partir de entrevistas. Foi demonstrado que os indivíduos analisados apresentam risco quanto à contaminação ao HIV, visto que uma grande parcela relatou não fazer uso de preservativos durante o ato sexual. Contudo, esse quadro pode ser melhorado com o auxilio do profissional de enfermagem, utilizando ações educativas ou até mesmo em consultas individuais.</p>

Karla Amaral Nogueira Quadros et al., Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Brasil, 2016.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	Foram analisados varias informações coletadas através do perfil dos idosos de Divinópolis – MG portadores de HIV, onde concluíram baixo conhecimento dos idosos sobre a doença, com destaque para a prevenção e os riscos que está diretamente ligado a sua baixa escolaridade.
Nívea Maria Izidro de Brito et al., ABCS Health Sciences, Brasil, 2016.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	Uma pesquisa com 55 idosos de duas unidades de saúde constatou que boa parte acredita não está na linha de frente dessa doença ou de qualquer outra infecção sexualmente transmissível. Apesar de muitos conhecerem a doença, uma parcela dessas pessoas não acredita na possibilidade de se contaminarem com esse vírus.

Fonte: própria

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, foi perceptível um aumento da população de idosos no mundo. Isso é por causa dos constantes avanços da medicina, como hormônios sintéticos, fármacos e outras tecnologias. Além de proporcionar um aumento na perspectiva de vida, esses inventos proporcionaram um prolongamento na vida sexual desses indivíduos. Porém, com a adição desses facilitadores, a terceira idade ficou mais suscetível a um possível contágio do vírus da imunodeficiência humana (DORNELAS *et al*, 2016).

A partir da leitura dos artigos selecionados, foi possível perceber que apesar de alguns idosos possuírem certo nível de conhecimento a respeito do HIV, muitos apresentaram déficit nesse assunto.

Na pesquisa realizada por Souza et al., houve uma variação a respeito do conhecimento dos idosos em relação ao HIV. Embora alguns depoentes do estudo soubessem do que se tratava a AIDS, as informações relatadas variaram bastante e pouquíssimos idosos deram resposta completas.

Em relação à transmissão, todas as pesquisas selecionadas mostraram resultados semelhantes. Na pesquisa de Nardelli et al. e Bastos et al., muitos idosos acreditavam que picada de mosquito era uma forma de se adquirir o vírus. Já no estudo de Quadros et al.

algumas pessoas acharam ser possível a contaminação pela saliva. No artigo de Brito et al., o compartilhamento de talheres, toalhas, sabonetes, sanitários ou até mesmo roupas, foi a resposta escolhida quando questionado sobre a transmissão do HIV. Embora muitos tenham respondido de forma assertiva esse questionamento, é notório a falta de informação por conta de diversas crenças e (pre)conceitos estipulados pela sociedade.

Além disso, muitos dos entrevistados não se colocavam no grupo de risco dessa doença. É sabido que qualquer faixa etária está suscetível a essa doença, porém alguns idosos não enxergavam dessa maneira. No artigo de Quadros et al., mais da metade dos entrevistados alegaram não pertencer a esse grupo de risco. E no relato de idosos na pesquisa de Souza et al., disseram se tratar de uma doença apenas de homossexuais. Esse julgamento se deve pelo fato de que nos anos 80 a AIDS ficou conhecida como uma doença que só infectava gays, usuários de drogas ou então pessoas com profissões relacionadas ao sexo. Porém, atualmente já se sabe que essas informações são equivocadas e que pessoas acima de 60 anos são passíveis de se adquirir o HIV.

No quesito tratamento, tanto os declarantes da pesquisa Bastos et al. e de Brito et al. informaram corretamente que a AIDS possui um tratamento, porém uma parcela significativa não soube informar. Apesar dessa doença não ter cura, intervenções através de drogas antirretrovirais são utilizadas para inibir o crescimento e a multiplicação do vírus na corrente sanguínea. No Brasil, toda a população tem direito e acesso gratuito a esses medicamentos (BRASIL, 2008).

Depois da análise das respostas das entrevistas a respeito da prevenção, é possível afirmar que apenas uma pequena parcela faz o uso de preservativos. Os principais motivos pelo qual o uso não é frequente foram: constrangimento, não saber a forma correta de utilização, achismo de que só serve para contracepção e parceiro fixo. Além disso, na pesquisa de Souza et al., alguns entrevistados afirmaram não conhecer nenhum método de prevenção do vírus. Sabe-se que a transmissão pelo sexo é responsável por 75 a 85% dos casos da AIDS, por esse motivo, o conhecimento e o esclarecimento é importante para a obtenção do sexo seguro (SOARES, 2008).

Dada às informações coletadas, é notória a importância dos profissionais de saúde, em especial à enfermagem, como uma porta de informação para a educação de saúde a respeito da prevenção, tratamento e os cuidados. Porém, uma pesquisa realizada com médicos constatou preconceito com relação à sexualidade dos idosos. Muitos profissionais consideram a terceira idade assexuada, portanto não veem necessidade em promover saúde a respeito da prevenção da AIDS (LAZZAROTTO, 2008). Entretanto, uma assistência de qualidade é de extrema valia para a minimização dos casos de HIV nos idosos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a terceira idade possui um risco em potencial de se adquirir o HIV, visto que grande parte possui uma vida sexualmente ativa se atrelado ao fato de que a maioria não utiliza preservativo.

A educação em saúde é uma ótima tática para se propagar conhecimento, porém, AIDS/HIV na pessoa idosa não é um tema muito abordado em campanhas. É de suma importância que órgãos competentes invistam em ações que sejam voltadas para o idoso com especificidade no vírus da imunodeficiência humana.

Ainda nesse contexto, a equipe de enfermagem tem um papel importante para a conscientização dessas pessoas. Sejam em hospitais, clínicas, unidades básicas ou consultórios particulares, o enfermeiro possui a função de cuidado e promoção de saúde, e isso inclui a prevenção do HIV não importando a faixa etária do paciente.

Outro fato importante é a quebra do estigma de que o idoso não possua sexualidade. O entendimento de o envelhecimento não os impede de ter relações sexuais ajudará na propagação do conhecimento a esse grupo de risco.

REFERÊNCIAS

CUNHA, L. M. et al. **Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.** Revista Mineira de Enfermagem. v.19, n.4, p.894-900, 2015. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>> Acesso em Dez 2021.

ÁVILA, A. H., Guerra M. & Meneses M. P. R. (2007). **Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice.** Pensamento Psicológico, 3(8), 7-18. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/801/80130802.pdf>> Acesso em Jun 2021.

COSTA EFA, Porto CC, Almeida JC, Cipullo JP, Martin JFV. **Semiologia do Idoso.** In: Porto CC. Semiologia Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2001. p. 165-97.

MENDES MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta paul. enferm 2005; 18(4):422-426. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKTP3X8QcJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso Fev 2022.

LAROQUE MF, Affeldt ÂB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.** Rev. Gaúcha Enferm 2011; 32(4):774-780. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bnWV868YV6pXVhGFSdh7Lmg/abstract/?lang=pt>> Acesso em: Set 2021.

BRASIL. IBGE. (ed.). **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** 2019. Revista retratos. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>> Acesso em: 8 out. 2020.

SHIMMA E, Nogueira-Martins MCF, NogueiraMartins LA. **The experience of infectologists faced with death and dying among their patients over the course of the AIDS epidemic in the city of São Paulo: qualitative study.** *São Paulo Medical Journal* [Internet]. 2010. [Acesso em 2011 mar 03]; 128(2): 74- 80. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spmj/a/nZ7G6yp4K9mbj6nrMVHVqtJ/abstract/?lang=en>> Acesso em Set 2021.

FREITAS, MRI, Gir E, Rodrigues ARF. **Compreendendo a sexualidade de indivíduos portadores de HIV-1.** *Revista da Escola de Enfermagem USP* [Internet]. 2000. [Acesso em 2010 nov 27]; 3(3): 258-263. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Dzz4gDV4wMjf5FDmbYKtztP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em Out 2021.

SOARES, Cassia Baldini, HOGA, Luiza Akiko Komura, PEDUZZI, Marina, SANGALETI, Carine, YONEKURA, Tatiana e SILVA, Deborah Rachel Audebert. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.48, n.2, 335-345 Abril, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt>> Acesso em Jan 2022.

BRASIL. IBGE. (ed.). **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** 2019. Revista retratos. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>> Acesso em: 8 out. 2020.

DORNELAS Neto J, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.** *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015 [citado 2016 nov 25];20(12):3853-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf>> Acesso em Out 2021.

VILLARINHO MV, Padilha MI. **Sentimentos relatados pelos trabalhadores da saúde frente à epidemia da aids (1986-2006).** *Texto Contexto Enferm*. 2016 [citado 2016 nov 29];25(1):e0010013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/FmnZxpXK9mtY66Msz6ypPTR/abstract/?lang=pt>> Acesso em Set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids.** Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_adesao_tratamento_hiv.pdf> Acesso em Out 2021.

SOARES AM, Matioli MNPS, Veiga APR. AIDS no idoso. *In: Freitas EV et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

LAZZAROTTO AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. **O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil**. *Ciênc saúde coletiva* [online]. 2008 [cited 2015 Dec 08];13(6):1833-40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>> Acesso em Jan 2022.